

# Procedimento para fazer do mundo, mundos



**Jonathan Taveira Braga**

jonathan.braga@ifsc.edu.br

Professor de Artes Visuais (IFSC/ Criciúma) e Doutorando na linha de Ensino das Artes Visuais (PPGAV/ UDESC/ Florianópolis), possui Licenciatura em Artes Plásticas (UFPR/ Curitiba) e Mestrado em Educação (UNESP/ Rio Claro).

# Procedimento para fazer do mundo, mundos



Procedimentos para fazer do mundo, mundos

Jonathan Taveira Braga

Care(a) leitor(a),

É do passado que lhe chegam essas palavras – se é que palavras possuem passado. O ano é 2020, e lá fora há um perigo terrível. Talvez, neste momento em que nos encontramos, algum perigo teima em rondar também a sua realidade. Provável, visto que estas coisas se tratam do que vive e é vivo. Há algo da persistência. Assim como, da impermanência. Percebe-se a existência de ordem quando uma ruptura se faz presente e concreta: algo fracassou ou algo resistiu.

De qualquer forma, não é sobre semelhanças ou diferenças entre o ano de escrita destas palavras e o contexto em que se encontram suas leituras, mas a possibilidade mesma de que tais expressões sejam quase um sussurro ao pé do ouvido, neste instante de agora. Presentificar ações é a potência das palavras, escritas e sugsurradas. E é sobre isso que pretende divagar com os sentidos que aqui se intercalam. As palaavras, ditas e ainda por dizer.

Digo "por dizer", pois sempre haverá a possibilidade de passar uma vida sem o uso de determinadas palavras, mas jamais passarão as palavras fora de qualquer vida. Pois é nela que palavras se entranham e se divertem. Sim, além da visceralidade própria daquilo que ressoa em sentidos, as palavras precisam de diversão. E certamente, por tal necessidade, elas não se re

sumem a prontosuários, diligências, planilhas e contratos. Sobrevidas burocráticas. Escapam-se. E nesse escapar, possíveis se projetam. Vidas se enredam.

Claro, sempre com alguma dificuldade. Ao indagarmos sobre o lugar que as palavras ocupam no nosso cotidiano constatamos, camuflada sob diferentes argumentos, a forma da informação. A palavra comunica, descreve, explica, informa. Auxilia na compreensão do que são as coisas. As palavras de acordo com as coisas; as coisas em acordo com as palavras. Tudo paira estático na lógica do consenso. As coisas e suas palavras, ou as palavras e suas coisas, devem fazer sentido. Tudo tão previsível, assimilável, palatável, confortante. No entanto, lembremos, a palavra precisa de diversão. E afinal, como as palavras se divertem?

As palavras se divertem, fingem um estado que não há, jogam uma partida infinita com a razão, resultam de intensidades, da qualidade das emoções, sensações, afetos. As palavras curam. E nos aproximam. Eu, cá; você, aí; a palavra, entre. Palavras permanecem, a gente não. E conseguem suspender o tempo, colocar a cara no agora. Estar diante do grande abismo. Ou do grande acidente. Produz acidentes. Produz sutilezas, mas também acervos secretos e monumentais. Ruínas e impérios. Furos e muros. As palavras causam estranheza, dúvida. Elas poderiam estar em outro lugar, agora. Mas estão aqui, e se divertem. Dão um destino ao gozo. Gargalham, fumam, bebem e

dançam. Brincam de adivinhar, fabular, fazem de conta. As palavras tornam presentes e ausentes aquilo que nunca veio. E que talvez não venha, permaneça porvir. Por estar, no quase. Palavras criam personagens, ficções, molduras e traquina gens. No mundo da palavra tudo pode. Tudo voa, corre, pula, nada, rasteja, escorrega. Membros extras surgem de qualquer extremidade corporal. Uma nova língua vinga. Outras sociedades habitam o planeta. Até outros planetas a palavra pe de habitar. E pode vagar além, divertindo-se.

Independente do espaço-tempo que nos separa, caro(a) leitor(a), talvez seja urgente divertir as palavras. Urgente e vital.

Com votos de ressonâncias,

Jonathan Taveira Braga

Dezembro de 2020, Içara/SC/Brasil.

**INTERCESSORES:**

AIRA, C. Pequeno Manual de Procedimentos. -Curitiba: Arte e Letra, 2007.

BELLATIN, M. Flores. -São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

BOURGEOIS, L. Destruição do Pai, Reconstrução do Pai: escritos e entrevistas 1923-1997. -São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FINDING Vivian Maier. Direção de Charlie Siskel e John Mallof. EUA: 2013.

LARROSA, J. B. Carta a los lectores que van a nacer. In: Revista Leitura - Teoria & Prática, v.27, n.52, 2009.

MARTINS, M. Narrativas ficcionais de Tunga. -Rio de Janeiro, Apicuri, 2013.

SPEZZATTO, G.; CABRAL, B. S. Cartas de uma Dança Relacional. In: Revistas Interfaces Brasil/ Canadá. Florianópolis, Pelotas, São Paulo, v.19, n.1, 2019, p. 12-36.

VILA-MATAS, E. Exploradores do abismo. -São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

\_\_\_\_\_. Não há lugar para a lógica em Kassel. -São Paulo: Cosac & Naify, 2015.